

## CONDIÇÕES DE ACESSO AO LIVRO DE HISTÓRIAS INFANTIS EM TEMPO DE PANDEMIA

Sirleide Costa da Silva<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce um papel importante para a construção intelectual das crianças. Por meio dela, a imaginação é ativada e os conhecimentos podem ser construídos. Segundo Vigotsky (1992, p. 128), “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Para ativar a imaginação, a criança necessita ter o contato com o livro de histórias infantis desde sua infância, interligando a imaginação para ativação da visão da realidade com um olhar crítico. Para isso, os livros de histórias infantis necessitam estar em um lugar de fácil acesso e frequentado pelas crianças, sendo, por exemplo, escolas, sala de aula, biblioteca e em suas casas. Lugares como esses podem incentivar e levar a uma leitura por prazer.

Desse modo, a literatura dedicada ao público infantil não se detém apenas em livros, saindo dessa zona de conforto, ativa a imaginação. Logo, ao se contar uma história para as crianças, nota-se o gosto pelos clássicos, pois se trata de uma história que prende a atenção, fazendo com que se sintam protagonistas daquele livro, ativando suas fantasias, emoções e sensibilização. Desse modo, Coutinho (1978, p.52) afirma que “a literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade”.

Nesse sentido, a importância dos livros de histórias infantis não se limita apenas à imaginação, expande-se, levando novas formas de compreensão da realidade às crianças. Assim sendo, o infante, ao ler, constrói uma visão mais organizada e pensamentos críticos perante a realidade. Portanto, segundo a afirmação de Abramovich (1991, p.17), a leitura “é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, sirleide.costa@upe.br.

É perceptível que a história da literatura infantil possui retratos de superação. Ao analisar sua biografia, observa-se as primeiras formas de transmissão dessa literatura, sendo, como primeira forma, os serões, que se caracterizavam como prática oral em frente a uma fogueira, tendo ao redor os ouvintes. A transmissão das histórias era realizada por agentes letrados que, na época, eram formados por uma pequena parte da população, em outras palavras, a burguesia (ZILBERMAN, 1985). Tendo em vista esse histórico, os livros, por anos, estiveram restritos à classe dominante.

Nesse sentido, boa parte dos educadores, inquietos com a realidade anterior, buscam e lutam para que haja a democratização do acesso livre as obras literárias, apoiados na tese de que livro é um direito. Portanto, nas escolas e em sala de aula, já estão sendo criados projetos em prol do desenvolvimento do gosto pela leitura e o ato de ler. Todavia, sabemos que, na maioria das casas dos pequenos leitores, são raros os (as) estudantes que podem desfrutar da leitura e ter seus próprios livros de histórias infantis.

Mediante realidade na qual os livros são importantes para o desenvolvimento infantil, a aquisição é vista com um bem da classe dominante, tendo em vista o alto custo, fazendo-se necessário uma implementação de projeto que mobilize o fácil acesso, colocando livros de histórias infantis nas mãos dos leitores. Esse ato é feito em escolas, apesar da sua escassez. Todavia, em razão da pandemia da Covid-19, as crianças perderam o contato direto com o livro, razão que justifica a importância dessa nossa pesquisa e a inquietação perante a essa realidade.

Esse trabalho teve como objetivo proporcionar o acesso ao livro de histórias infantis às crianças em condições de vulnerabilidade, proporcionando e despertando o gosto pela leitura. Diante desse objetivo, o trabalho viabilizou oportunidades para que as crianças desfrutassem do prazer da leitura sem cobrança escolar, mas, sobretudo, pelo simples hábito do ato de ler por prazer. Para isso foi realizado um momento reservado para entregas desses livros, incluindo contação de história.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado no município de Glória do Goitá, estado de Pernambuco. Para tanto, houve parceria com a escola municipal Fernanda Dorneles

Câmara Paes. A instituição forneceu os nomes dos estudantes do infantil I ao quinto ano do ensino fundamental I para distribuições dos livros. Organizamos a vivência, que se subdividiu em arrecadamento dos livros de histórias infantis e outros materiais necessários; organizações dos estudantes que foram contemplados no projeto; e, por último, a entrega dos livros. Ao todo, foram beneficiadas 60 (sessenta) crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da temática e dos objetivos propostos, organizamos a ambientação do local para o aconchego das crianças com a temática voltada ao livro. Após a recepção, iniciamos o primeiro momento com perguntas para conhecê-los, sendo elas: qual sua relação com a leitura? Você tem livros em casa? Quem conta história para você? Diante disso, observamos que boa parte das crianças presentes tinha o hábito de ler, porém, não possuíam livros em casa. Sendo assim, algumas crianças argumentaram que liam apenas os livros da escola e, uma grande maioria, afirmou que são seus pais os contadores de histórias.

Em seguida, iniciamos uma contação de história, por meio de suposições e certezas sobre o tema (história de Moana), atentando-se para a capa do livro, na qual era recheada de ilustrações. Desse modo, iniciamos a leitura com a interação das crianças que estavam direcionadas pela narrativa, por meio da leitura de imagem solicitada. Observou-se, então, nesse momento, a abertura e desejo de conhecer os livros de histórias infantis e outras histórias que foram apresentadas a elas.

Por não saber qual seria a surpresa que estavam prestes a receber (por uma forte cultura do doar brinquedos na data comemorativa do dia das crianças), ao chamar as crianças e organizá-las para receberem os livros infantis, evidenciamos uma surpresa e alegria no semblante de cada uma, principalmente ao afirmamos que elas poderiam ficar com os livros e desfrutar da leitura em outros momentos. Os pais aceitaram o desafio de acompanhar as crianças nesse momento, interagindo, para que a leitura fosse ativada e construída na rotina dos pequenos, desafiando-os a buscar novos livros para o engajamento de uma construção social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, como dito anteriormente, teve como objetivo proporcionar o acesso ao livro de histórias infantis para as crianças em condições de vulnerabilidade, proporcionando e despertando o gosto pela leitura. Desse modo, os alunos tiveram a oportunidade de ter novos livros e permanecer com esses para sua vivência.

Em face ao exposto, por meio desse trabalho, novos horizontes foram despertados. Em outras palavras, as crianças tiveram o contato com os novos livros de histórias infantis. O enredo de cada história contribuiu para amenizar a situação de desigualdade cultura e social em que as crianças, em condições de vulnerabilidade, encontram-se, semeando, portanto, uma semente que no futuro poderá se tornar uma árvore gigante, cujo humanidade. Isso ocorrerá por meio da leitura e do conhecimento que essas narrativas proporcionarão às crianças que foram atendidas pelo projeto. Assim, este trabalho defende o ideal de que podemos ser quem quisermos, chegando a qualquer lugar que desejamos. Basta lutarmos pelos nossos sonhos diante de uma situação de equidade.

**Palavras-chave:** literatura infantil, educação, pandemia.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- COUTINHO, A. Que é literatura e como ensiná-la: notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1985.

